A capacitação pedagógica na formação em enfermagem: tensionamentos do currículo

Pedagogical training in nursing training: curriculum tensions

Recebimento dos originais: 02/10/2018

Aceitação para publicação: 06/11/2018

Cristine Maria Pereira Gusmão

Mestra em Ensino na Saúde pela Universidade Federal de Alagoas, UFAL, Brasil.

Instituição: Centro Universitário Tiradentes, Campus Amélia Uchôa.

Endereço: Avenida Comendador Gustavo Paiva, Cruz das Almas, 57038000 - Maceió, AL - Brasil

E-mail: crispempg@gmail.com

Rosana Quintella Brandão Vilela

Doutora em Medicina (Hematologia) pela Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Brasil.

Instituição: Universidade Federal de Alagoas, Faculdade De Medicina Da Universidade Federal De Alagoas.

Endereço: Campus A.C.Simões - Tabuleiro dos Martins, 57072970 - Maceió, AL - Brasil

E-mail: zanavilela@gmail.com

RESUMO

A Enfermagem é uma profissão que lida com diversas funções, dentre elas a educativa, seja na educação permanente, seja na educação para a saúde. Para tanto, esses profissionais devem ser capacitados como explicitam as Diretrizes Curriculares da Enfermagem. Este trabalho teve como objetivo identificar o conceito de capacitação pedagógica na formação do enfermeiro na perspectiva do currículo. A metodologia utilizada foi a análise documental dos projetos pedagógicos dos cursos e matrizes. Como resultado, a capacitação pedagógica aparece nos conteúdos teórico-práticos, porém sugere que as disciplinas ocorrem de forma isolada. Foi importante identificar que, mesmo diante do favorecimento do arcabouço legal para a formação do enfermeiro para a capacitação pedagógica na graduação, faz-se imprescindível que essa capacitação ocorra de maneira contínua e interdisciplinar.

Palavras-chave: Capacitação Pedagógica. Enfermagem. Currículo.

ABSTRACT

Nursing is a profession that deals with several functions, among them education, whether in permanent education or in health education. To do so, these professionals must be trained as explicitly stated in the Nursing Curriculum Guidelines. This study aimed to identify the concept of pedagogical training in the training of nurses from the perspective of the curriculum. The methodology used was the documentary analysis of the pedagogical projects of the courses and matrices. As a result, pedagogical training appears in the theoretical-practical contents, but suggests that the disciplines occur in isolation. It was important to identify that, even in favor of the legal framework for the training of nurses for undergraduate training, it is essential that this

training takes place in a continuous and interdisciplinary way.

Keywords: Pedagogical Training. Nursing. Curriculum.

1 INTRODUÇÃO

A profissionalização em Enfermagem no Brasil teve seu marco inicial, citado por Ferreira Júnior (2008), em 1920, com a fundação da Escola de Enfermeiros do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP). A partir disso é que o currículo de Enfermagem foi estabelecido, pelo Decreto nº 16.300/23, e desde então vem sofrendo alterações, chegando até a atual Diretriz Nacional do curso de Enfermagem (DCN Enf) de 2001 (BRASIL, 2001).

Os profissionais de Enfermagem são regulamentados pela Lei do exercício profissional de nº 7.498 de 1986, a qual em sua redação traz a incumbência ao Enfermeiro, como integrante da equipe de saúde, participação em programas e atividades de educação sanitária visando à melhoria de saúde do indivíduo, da família e da população em geral e a participação nos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal de saúde, particularmente nos programas de educação continuada, no tocante ao exercício da função educativa (BRASIL, 1986).

Saupe, em sua pesquisa realizada em 1999 com professores, alunos e egressos de diversos cursos de enfermagem, no Brasil, constatou a importância do preparo do enfermeiro para ser educador e que esta função está presente em todas as áreas de sua atuação. Entre os egressos dos cursos estudados, a opinião referenda este achado e assinala a falta de preparo para este importante papel.

Com vistas a alcançar a função educativa, a DCNsEnf traz à luz a capacitação pedagógica para o enfermeiro ainda na graduação por se tratar de uma profissão que lida com a educação e o ensino, mesmo que não seja diretamente na sala de aula, mas também nas atividades do seu cotidiano, atendendo a essa necessidade o art. 6º dessa DCN, em seu inciso III, que fala sobre o Ensino de Enfermagem, recomendando conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem (BRASIL, 2001).

Sob essa perspectiva, Oliveira (2006) apresenta a formação para ensinar e educar como um processo essencialmente pessoal e coletivo, ao qual é necessário apontar oportunidades favoráveis e obstáculos a fim de que se tenha lugar o movimento entre elementos heterogêneos, singulares, transbordando a casualidade presente em processos de aprendizagem profissional, ultrapassando a noção de aquisição, e que a formação não se recebe, ela se faz em um processo ativo que requer a aproximação e o envolvimento com a mediação de outros.

Morh (2011) referenda um modelo de currículo que seja capaz de formar profissionais com dupla competência: a competência técnica e a competência pedagógica, sendo essas duas

competências horizontais e não subordinadas. Para a autora, a competência pedagógica como conhecimentos e reflexões envolvidos no ato de ensinar incluem saberes sobre: O currículo (o que ensinar? Quais conhecimentos abordar?); Conhecimentos didáticos, que dizem respeito à atuação docente e à atividade de ser professor; Ensino-aprendizagem, reflexão sobre os componentes e processos do ato de aprender e do ato de ensinar (MOHR, 2011, p. 58).

Diante do crescimento da educação em Enfermagem, a Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn tem se preocupado em acompanhar e sugerir as transformações necessárias para uma Enfermagem pautada na ciência, atualização e politização de melhorias da profissão. Com isso, o 14º Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem- 14º SENADEn trouxe no seu texto:

Estabelecer parâmetros de qualidade para a formação em Enfermagem (graduação), [...] com base nas DCNs e nos marcos regulatórios da formação de recursos humanos na área de saúde, a serem aplicadas na elaboração e implementação dos projetos pedagógicos. Aprofundar estudos e debates sobre a formação de professores para o exercício da docência na educação básica e na educação profissional de nível médio em Enfermagem, com prioridade para a licenciatura em Enfermagem (SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM, 2014).

A relevância deste estudo se aplica ao refletir sobre um profissional capacitado para atuar nos diversos cenários e sabendo lidar com as questões concernentes ao seu dia a dia como enfermeiro exercendo a função educativa, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da sociedade e do ensino em Enfermagem, uma vez que a atuação desse profissional no seu fazer cotidiano pode efetivar a elevação dos níveis de orientação e captação das informações para a população geral, pois ele saberá orientar e ensinar.

Desse modo, diante da possibilidade da construção de mais um espaço de discussão e produção de conhecimento sobre o tema, este estudo se propôs a responder, a partir de documentos, ao seguinte questionamento: Qual o conceito do currículo sobre a capacitação pedagógica na formação do enfermeiro em Maceió?

Para tanto, a pesquisa teve como objetivo identificar o conceito de capacitação pedagógica na formação do enfermeiro na perspectiva do currículo.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma análise documental, com caráter exploratório, do tipo descritivo-analítico com abordagem do tipo qualitativa. O qual compôs o Trabalho acadêmico de conclusão de curso – TACC intitulado “A Capacitação Pedagógica na Graduação em Enfermagem: uma reflexão sobre a formação para a Função Educativa”, este ainda foi apresentado e publicado no formato de artigo

completo, nos anais do 10º Encontro Internacional de Formação de Professores (ENFOPE), disponível pelo *link* <<https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/4754/1694>>. O evento aconteceu entre os dias 15 e 19 de maio, em Aracajú/Sergipe

”Esse tipo de abordagem vem conquistando um espaço significativo no campo do ensino na saúde porque ao detalhar um assunto pouco explorado, como a capacitação para a docência em enfermagem, proporciona nova visão sobre essa realidade, preocupando-se com a compreensão interpretativa da ação. Segundo Pádua (1997, p. 62), “A Pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados)”.

Foi realizada em âmbito local e teve como limite estudar os Cursos de Enfermagem de quatro instituições de Ensino superior, sendo duas delas públicas e duas privadas. Diante de uma realidade de nove escolas de Enfermagem, as quatro foram selecionadas por antiguidade e tradicionalidade no ensino em Enfermagem.

A coleta de dados iniciou-se em dezembro de 2015 com a análise interna dos projetos pedagógicos dos Cursos de Enfermagem, que buscou identificar indícios de capacitação pedagógica, nos conteúdos teóricos e práticos, nas disciplinas e matrizes curriculares. Para análise, além das DCNsEnf, utilizaram-se os pressupostos de Mohr (2011) e o conceito do saber curricular de Tardif (2014).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente quando se fala em formação em Enfermagem, deve-se pensar que o profissional enfermeiro deve ser capaz de realizar diversas atividades, dentre elas a de educação em saúde, educação permanente e outras que façam parte do ensino. Brasil, Alencar e Mucci (1996) referem que os graduados, a cada ano, assumem a sua função educadora com o paciente, a comunidade e a equipe de enfermagem, podendo tornar-se futuros docentes. Essa postura requer contínua reflexão sobre os princípios orientadores que norteiam a formação de futuros profissionais.

3.1 ANÁLISE CRÍTICA INTERNA DOS PPCS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) PESQUISADAS

Para este estudo foram extraídas dos Projetos Pedagógicos dos quatro Cursos de Enfermagem da cidade de Maceió informações referentes à necessidade da produção do documento, agentes participantes da construção, organização e conteúdo com ênfase na capacitação pedagógica, perfil pretendido, campo de atuação e concepção pedagógica.

A análise documental partiu dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e das matrizes curriculares disponíveis no *site* oficial da instituição ou disponibilizados pelos coordenadores por serem o documento que caracteriza a formatação do curso na instituição, baseada na filosofia e realidade da mesma, como o Ministério da Educação refere que:

Em consonância com o PPI e PDI, cada curso deve elaborar seu próprio projeto pedagógico, tendo em vista as especificidades da respectiva área de atuação à qual está relacionado. As políticas acadêmicas institucionais contidas no PPI ganham materialidade no Projeto Pedagógico de Curso. Este é a referência das ações e decisões de um determinado curso em articulação com a especificidade da área de conhecimento no contexto da respectiva evolução histórica do campo de saber (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2005. p. 33).

A começar pela necessidade da produção do documento em análise, foi possível identificar que, em comum a duas instituições, encontrou-se o atendimento às exigências do Sistema Único de Saúde e fortalecimento do mesmo quando da formação de profissionais de saúde. Enquanto que uma das instituições pautou a necessidade de ampliar oferta de vagas no curso de Enfermagem na rede pública de ensino superior, a outra pautou na demanda de mercado de trabalho para o profissional Enfermeiro. Neste último, pode-se apontar uma justificativa no momento de maior demanda pelo profissional enfermeiro, como aponta o estudo de Teixeira et al. (2013) ao analisar os dez anos das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Enfermagem (DCN Enf):

[...] foi observado um incremento de 393% do número de cursos nas instituições privadas em comparação ao incremento de 122% em relação ao número de cursos públicos, no período analisado. Nesta comparação, o número de cursos de graduação em enfermagem no Brasil, em 2011, foi de 826, dos quais 160 em IES públicas e 666 em IES privadas. Em 2012 esse número foi de 838 cursos e, em 2013, o número de cursos atingiu 888 (TEIXEIRA et al., 2013, p. 104).

Mohr (2011) afirma a importância do profissional da educação como coagente. A presença desse profissional, desde a construção do currículo à execução das atividades, tem o objetivo de colaborar na integração de conhecimentos entre as diversas e necessárias áreas para a formação de um profissional da saúde moderno e que atenda, na formação, à necessidade de capacitação pedagógica. A participação desse profissional não ficou explícita no registro dos PPCs analisados.

Quando os conteúdos foram analisados, averiguou-se que se organizam em: áreas, eixos, módulos, e em uma delas não foi possível essa identificação porque o documento não estava disponível na íntegra, apenas um resumo.

Nessa organização, descreve-se disciplinas bases que envolvem desde as ciências biológicas naturais, como anatomia, fisiologia, entre outras, até ciências que compreendem a sociedade e sua formação e características, bem como disciplinas específicas do cuidado e da Enfermagem, comuns

às quatro instituições, assim como foram encontradas disciplinas voltadas para o Ensino em enfermagem que receberam os nomes de: Didática aplicada à Enfermagem; Educação em saúde; Bases metodológicas; Metodologia do ensino; Metodologia do ensino aplicada à Enfermagem; Didática aplicada à saúde.

Para Budó e Saupe (2004 p. 166):

O cuidado envolve todo um conjunto de práticas, entre as quais a educação é um de seus elementos fundamentais. Cuidar passa a ser muito mais do que fazer, ajudar ou orientar dentro do nosso saber acadêmico técnico-científico. Trabalhamos com pessoas que possuem um referencial de vida marcado pela visão de mundo, crenças e valores de uma cultura, que as orientou em todos os momentos [...].

Mohr (2011) refere que a competência pedagógica se faz por meio de conhecimento e reflexões envolvidos no ato de ensinar. Estes incluem quando:

[...] O currículo dá ênfase e importância à sociologia e à antropologia da saúde.

[...] O currículo prevê e desenvolve fundamentos pedagógicos da ação do enfermeiro

[...] Conhecimentos didáticos, que dizem respeito à atuação docente e à atividade de ser professor.

Ensino-aprendizagem (reflexão sobre os componentes e processos do ato de aprender e do ato de ensinar).

Conhecimentos sociológicos e antropológicos para que se possa considerar o estudante ou o paciente de forma mais complexa e integrada aos seus elementos culturais, e como estes se cruzam com o saber profissional.

Conceitos filosófico-epistemológicos e axiológicos, que irão permitir sua reflexão sobre as origens, as finalidades e os valores do processo educativo (MOHR, 2011, p. 58).

Portanto, o enfermeiro-educador para trabalhar na prática necessita estabelecer relação entre os conhecimentos das diferentes ciências que compõem a saúde e as ciências sociais e de educação. Esta necessidade não é observada nos currículos pesquisados.

Trazendo ao conceito do saber curricular de Tardif (2014), quando se quer apontar esses saberes à Enfermagem, pode-se observar as disciplinas como Metodologia do ensino aplicada à Enfermagem I e Metodologia do ensino aplicada à Enfermagem II. No que se refere à capacitação pedagógica, observou-se a existência de indícios de sua existência nessas disciplinas, que ajudam a desenvolver atuação do Enfermeiro como educador em saúde, bem como protagonista da educação continuada e permanente de sua equipe.

Para este autor (TARDIF, 2014), os saberes disciplinares que ele refere para formação de professores são os saberes relacionados com as disciplinas oferecidas pela universidade, que correspondem aos diversos campos do conhecimento, aos saberes que dispõem a nossa sociedade, a exemplo da matemática e a literatura.

Quando se aponta esses saberes à Enfermagem, pode-se observar as disciplinas como Saúde coletiva, Saúde da criança, entre outras, visto que estas estarão formando o enfermeiro para a atuação e educação dos profissionais sob sua responsabilidade nessas áreas. Porém, quando se refere à capacitação pedagógica, observa-se a existência de disciplinas que ajudam a desenvolver atuação do enfermeiro como educador em saúde, como protagonista da educação continuada e permanente de sua equipe.

Contudo, mesmo existindo disciplinas condizentes, elas compõem o currículo, porém parecem não ter qualquer associação entre elas. São independentes, possibilitando uma descontinuidade de saberes, falta de diálogo, inclusive entre os professores nelas inseridos.

O perfil do egresso pretendido nas quatro instituições, descrito pelos PPCs, está coincidindo quando se refere a um profissional generalista, em que duas das IES registram um profissional crítico e reflexivo, e uma delas fala em um profissional com postura transformadora no âmbito do SUS, e três delas falam em integralidade no cuidado.

No campo de atuação, os profissionais formados por essas instituições são preparados para atuarem desde a promoção da saúde e prevenção de doenças até a recuperação da saúde, gerenciamento e ensino, seja de maneira autônoma, seja vinculada a órgão ou instituição.

Assim, percebe-se que são atendidas as indicações que contemplem um perfil condizente a desenvolver competências para atuação em diversos cenários, como sugerido pela Resolução Nº 3 CNE/CES de 2001, em que o profissional:

Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano (BRASIL, 2001, p. 1).

A análise destes documentos permitiu concluir que os cursos mostram formas diversas de construções curriculares; têm perfil com formação generalista voltada para as demandas do SUS; apresentam a capacitação pedagógica em seus conteúdos teórico-práticos, porém sugerem que as disciplinas ocorrem de forma isolada; não explicitam sobre a presença de profissional da área de educação na construção do currículo e execução das atividades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como foco identificar o conceito de capacitação pedagógica na formação do Enfermeiro em IES públicas e privadas de Maceió, procurando subsídios para o aprimoramento das propostas curriculares.

Neste sentido, foi realizada a análise e interpretação dos dados, examinando elementos dos PPC e dados da literatura que levantassem diferentes tensionamentos sobre a capacitação pedagógica no curso de enfermagem.

A pesquisa permitiu identificar, através da análise crítica interna dos PPCs, que estes são construídos de formas diferentes, mas todos buscam atender ao perfil de egresso estabelecido pelas DCN Enf. A capacitação pedagógica é explicitada em seus conteúdos teórico-práticos, porém insinua que as disciplinas ocorrem de forma isolada e não explicitam sobre a presença de profissional da área de educação na construção do currículo e execução das atividades. Alguns desses documentos não se mostraram públicos.

Identificou-se que mesmo diante do favorecimento do arcabouço legal para a formação do enfermeiro para a capacitação pedagógica na graduação, em meio ao bacharelado, faz-se imprescindível que essa capacitação ocorra de maneira contínua e interdisciplinar. Somente assim os cursos alcançarão o perfil de egresso desejado.

Finalmente, com este trabalho considera-se que não tem havido uma formação adequada para habilitar o enfermeiro em trabalhar na educação. A revisão e a elaboração dos novos Currículos de Enfermagem e seus Projetos Políticos Pedagógicos se mostram como uma oportunidade para explicitar as competências a serem adquiridas através de conhecimentos, habilidades e atitudes, que contemplem este preparo do enfermeiro-educador.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 jun. 1986. p. 9276. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm>. Acesso em: 2 mar. 2017.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 nov. 2001.

Seção 1, p. 37. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 2 mar. 2017.

BRASIL, Virginia Visconde; ALENCAR, Celi Cristiane Pereira de; MUCCI, Ivone. Refletindo sobre a formação e desempenho do docente de enfermagem. **CogitareEnferm.**, Curitiba, v. 1 n. 2, p. 81-85, jul./dez. 1996. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/8763/6078>>. Acesso em: 17 out. 2014.

BUDÓ, Maria de Lourdes Denardin; SAUPE, Rosita. Conhecimentos populares e educação em saúde na formação do enfermeiro. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, DF, v. 57, n. 2, p. 165-169, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n2/a07v57n2.pdf>>. Acesso em: 2 mar. 2017.

FERREIRA JÚNIOR, Marcos Antônio. Os reflexos da formação inicial na atuação dos professores enfermeiros. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, DF, v. 61, n. 6, p. 866-871, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n6/a12v61n6.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Avaliação externa de instituições de educação superior: diretrizes e instrumentos.** Brasília, DF, 2005. p. 33-35. Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/portal/download/436>>. Acesso em: 6 jun. 2017.

MOHR, Adriana. A formação pedagógica dos profissionais da área da saúde. BRANT, Victoria. (Org.). **Formação pedagógica de preceptores do ensino em saúde.** Juiz de Fora: Ed. da UFJF, 2011. Disponível em: <http://www.editoraufjf.com.br/ftpeditora/site/formacao_pedagogica_de_preceptores_do_ensino_em_saude.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2015.

OLIVEIRA, Valeska Fortes de. (Org.). **Narrativas e saberes docentes.** Ijuí: Ed. da UniJuí, 2006.

PÁDUA, Elizabeth Matallo Marchesini. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática.** 2. ed. São Paulo: Papyrus, 1997.

SAUPE, Rosita (Org.). **Preparo do enfermeiro para ser educador: realidade e possibilidades.** Florianópolis, UFSC, 1999. 69 p.

Brazilian Applied Science Review

SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM:
Educação em Enfermagem: qualidade, inovação e responsabilidade; 14., 2014, Maceió. **Anais...**
Maceió: ABEn, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TEIXEIRA, Elizabeth et al. Panorama dos cursos de enfermagem no Brasil na década das Diretrizes Curriculares Nacionais. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, DF, v. 66, n. esp., p. 102-110, 2013.
Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea14.pdf> >. Acesso em: 10 jun. 2014.